



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO VOLUME DE CIRURGIAS ABDOMINAIS E GASTROINTESTINAIS NO BRASIL: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2019 A 2024

PEDRO FELIPE FERRARI SILVA; LUCAS ARAUJO ROMÃO; LUCAS MUELLER FRANCO;
PEDRO HENRIQUE BARBOSA RODRIGUES; HENRIQUE CAMARGO FERREIRA SILVA

Introdução: A pandemia de COVID-19 alterou diretamente o funcionamento do sistema de saúde global, levando à suspensão generalizada de cirurgias eletivas e procedimentos não urgentes. Este estudo analisa o impacto da pandemia no volume de cirurgias abdominais e gastrointestinais no Brasil, de 2019 a 2024, destacando as variações no fluxo cirúrgico e as consequências para o atendimento à saúde. **Objetivos:** Analisar as variações no volume de cirurgias abdominais e gastrointestinais realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2019-2024, relacionando essas mudanças com a pandemia de COVID-19. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma análise descritiva retrospectiva dos dados do SIH/SUS, via DATASUS, para o subgrupo de procedimentos 0407 (cirurgias do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal) no período de 2019-2024. Os dados foram examinados por ano e unidade de federação do Brasil. **Resultados:** O volume de cirurgias do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal apresentou uma queda acentuada de 33,4% entre 2019 e 2020, passando de 817.194 para 543.960 admissões, reflexo direto da suspensão de procedimentos eletivos. O impacto foi mais acentuado nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde o volume caiu 31,6% e 34,4%, respectivamente. Em 2021, houve uma recuperação modesta de 4,7% (569.525 cirurgias), ainda insuficiente para alcançar os níveis pré-pandêmicos. Já em 2022, o aumento foi expressivo, com um crescimento de 51%, alcançando 860.317 cirurgias. Em 2023, o número de cirurgias ultrapassou o nível de 2019, com 977.005 procedimentos realizados, sinalizando recuperação do volume de admissões. No primeiro semestre de 2024, foram realizados 588.149 procedimentos, sugerindo estabilidade na recuperação do sistema de saúde. **Conclusão:** A pandemia impactou gravemente o volume de cirurgias abdominais no Brasil, com a maior redução ocorrendo em 2020. A recuperação foi progressiva e capaz de atingir níveis superiores aos pré-pandêmicos em 2023. Embora a retomada dos atendimentos tenha sido gradual, o aumento observado em 2022 e 2023 demonstra a resiliência do sistema de saúde brasileiro. Estes achados reforçam a necessidade de planejamento para a retomada de cirurgias eletivas em cenários de crise, de modo a evitar o agravamento de condições de saúde que poderiam ter sido tratadas precocemente.

Palavras-chave: Corona vírus, Abdominal surgery, Gastrointestinal surgery, Surgical procedures, Unified health system.